

TEORIAS CULTURAIS E PÓS-MODERNIDADE, NAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS DO POVO

Washington Maciel Silva¹

RESUMO: As teorias culturais podem dimensionar as manifestações culturais do povo, a partir da perspectiva da pós-modernidade na sociedade e a globalização. Compreender as fragmentações religiosas, sociais e culturais, que alteram os comportamentos religiosos, os processos representativos e identitários das comunidades devotadas, como as manifestações resistem e se adaptam as transformações das modernizações tecnológicas, urbanísticas agregadas a política socioeconômica capitalista vigente. Ressaltar o hibridismo cultural das religiosidades do povo, que constituem o processo histórico e micro-histórico, com várias regionalidades. As festas são abordadas nessa proposta, pelas investigações das expressões e manifestações religiosas culturais, em constante movimento ao longo do espaço e tempo. Por meio de pesquisa permanente da oralidade, memória, iconografia, dados demográficos, estatísticos, mídia e bibliografia, demonstram as representações coletivas da religião. A pesquisa sobre festas no Brasil tem crescido, após a década de 70, estudos que dialogam desde Ciências Sociais, Religião, Sociologia, Antropologia e História. Dentre alguns estudiosos, referencia-se Brandão (1998); Pessoa (2007) e Teixeira (2009). Sobre o sincretismo Ferreti (2007). Já nas teorias pós-modernas a proposta Hall (2003), Bhabha (1998); Giddens (2002). Para as teorias dos espaços urbanos discutir-se em Sennet (1988 e 2003), já compreensão da memória em Halbwachs (2006). Nos usos das análises micro-históricas, para a redução e delimitação espacial do objeto, subsidia-se em Lima (2006); Revel (2004). Possibilitando uma compreensão das complexidades das práticas da fé e devoção, uma conveniência para o Cientista da Religião, entender os movimentos das identidades e representações culturais, a diversidade religiosa do povo e as transformações da pós-modernidade, na sociedade atual, com diálogo interdisciplinar necessário, no jogo dinâmico da religião do povo.

Palavras-chave: Teorias, cultura, pós-modernidade e religião.

INTRODUÇÃO

O texto a seguir discute, as diversas expressões e práticas religiosas, com diálogos dos movimentos teóricos da pós-modernidade, condicionado por espaços globalizados, fragmentários que alteram o comportamento religioso, simbólico e cultural da comunidade entre fé e devoção. Compreender as resistências e transformações pelo processo de segregação da modernização capitalista, pela migração da área rural para a urbana, um palco das mudanças do modelo social econômica das cidades brasileiras em constante crescimento socioeconômico demográfico. Procura-se entender como os contatos, choques e trocas

¹ *Doutorando em Ciências da Religião, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Mestre em História pela (PUC Goiás). Graduado em História pela (UEG), Graduando em Ciências Sociais, pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Professor da Universidade Estadual de Goiás: nos campi universitários de Santa Helena de Goiás e Quirinópolis, lecionando nos cursos de Administração, Engenharia Agrícola e História. Professor de História dos anos finais do ensino fundamental II, na Secretaria Municipal de Rio Verde-GO.

culturais diversificadas compõem a memória cultural em meio á todo esse condicionamento capitalista, que impacta as ressignificações religiosas e culturais. Repensar a participação da comunidade, como os indivíduos integram as festividades, para objeto de estudo. Ressaltar o caráter híbrido da cultura das religiosidades do povo no Brasil, que constituem o processo histórico, sociocultural regional, com abordagens teóricas e metodológicas, sobre as manifestações populares¹.

Por meio de uma investigação das manifestações e expressões das práticas religiosas do povo, nas perspectivas teóricas da religião, cotidiano, devoção, modernização e globalização, como se formam as representações e interpretações? As ações humanas que são constantemente alteradas e ressignificadas pelos próprios componentes. Como as identidades dos indivíduos contribuem para diversidade cultural? Por que as crenças do povo são representações híbridas? Por que as teorias pós-modernas, podem esclarecer as fragmentações das identidades culturais? Quais impactos da modernização agrícola e urbanística na cultura na sociedade globalizada? Quando acontecem os choques e trocas culturais em resistência a modernização?

Há uma oportunidade de encontrar suas representações em pleno movimento, envolver a natureza das transmissões, heranças, mitos, memórias, gestos, trocas, choques e ritos como e representações culturais. As transformações, a alteridade nas circularizações das culturas híbridas, empenham-se rememorar as tradições e permitindo a fusão e resistências das trocas socioculturais dinamizadas ao longo do processo histórico, social e cultural. As identidades e representações culturais se desenvolveram em meio aos choques, conflitos, trocas, contatos culturais, pelas circularidades religiosas das práticas culturais, intensificados pela modernização agrícola e urbanística.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa sobre as expressões e manifestações das práticas religiosas no Brasil tem crescido, após a década de 70, estudos que dialogam desde Ciências Sociais, Religião, Sociologia, Antropologia e História. Dentre os esboços alguns, referencia-se Brandão (1998); Pessoa (2007) e Teixeira (2009). Sobre o sincretismo Ferreti (2007), os discursos das festas em Negrão (2008). Já nas teorias pós-modernas a proposta de Haal (2003); Bhabha (1998); Giddens (2002). Já compreensão da memória em Halbwachs (2006). Para compreender as complexidades, uma conveniência para o cientista da religião, entender os movimentos das identidades e representações culturais, as práticas religiosas do povo e as transformações da modernização agrícola e urbanística mediante a globalização a partir do ano 1970.

Ao discorrer da formação histórica e cultural do Brasil e suas devoções, pode-se perceber a importância das manifestações como prática cultural do catolicismo nas diversas variações². O cidadão é integrante das festas devocionais, um grupo de pessoas comprometidas com as expressões das religiosidades, memórias e tradições regionais. As constantes ressignificações condicionam às especificidades que estabelecem posicionamentos na História das representações coletivas dos cultos à memória do sagrado. Sendo possível realizar levantamento, distinções e compreensões pelas perspectivas teórico-metodológicas já citadas.

Ao longo da pesquisa, pode ser utilizado o recurso da oralidade, com gravações de entrevistas de personagem ligadas aos eventos e pessoas que possuem conhecimento histórico, pois vivenciou delimitação temporal, proposta (AMADO e FERREIRA, 2000). Para esclarecer do conceito de memória coletiva das festas como se argumenta Halbwachs, (2006). Para fundamentar o ato religioso o uso de, Pessoa e Felix, (2007), nos cantos, canções, rezas, orações, novenas e ladainhas, observa-se pela metodologia de Teixeira, (2009). Na atividade da prática cultural, discute-se a partir do entendimento de cultura popular de Brandão, (1986).

Todos os recursos possíveis devem ser, utilizados como mídias gravações e vídeos, iconografias, fotos, pinturas e gravuras, memórias relatos e oralidades, bibliografias teóricas, jornalísticas, documentos administrativos, dados estatísticos e demográficos. São recursos teórico-metodológicos que contribuiram para fundamentações teóricas e prática na construção do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Multiculturalismo

A partir das leituras de Sérgio F. Ferreti, o multiculturalismo³ é um conceito que volta ao sincretismo. O propagador da ideia é o jamaicano Stuart Hall com a afirmação que há muitas sociedades multiculturais, que ao estudar o conceito segundo Hall, pode separar em duas fases sócio política e a cultural. O primeiro é o qualitativo o multicultural são as formas sociais e a realidade social da sociedade que estão acopladas ao cotidiano com diferentes comunidades culturais. O multiculturalismo são estratégias políticas adotadas para organizar a sociedades multiculturais da pós-modernidade híbrida,

O termo etnicidade nossos índios e negros também se consideram índio brasileiro e negro brasileiro e nossa também se caracteriza pelo hibridismo e

pelo multiculturalismo que no passado forma negados e hoje passavam a ser mais reconhecidos (FERRETI, 2007, p.2).

As formas de contatos são amostras culturais de etnias e tradições e religiões uma circularidade cultural como afirma Ferreti (2007) ao citar Peter Burke. O hibridismo pode estar presente numa diversidade de conceitos, que determinam as relações entre as dominações políticas, religiosas e miscigenações culturais,

[...] As expressões troca cultural empréstimo cultural, aculturação, transculturação, acomodação, assimilação sincretismo e outros termos correlatos foram muitos utilizados pelos antropólogos norte-americanos no sentido de que a cultura dominada adota características da cultura dominante [...] (FERRETI, 2007, p.3).

A concepção de sociedade híbrida muda ao longo do tempo na produção intelectual no Brasil ela ganha espaço e reconhecimento com a perda do etnocentrismo europeu no Brasil. A pós-modernidade possibilita o olhar híbrido, sobre a população permeada de encontros e fragmentações. “Hoje lidamos com configurações tanto como um modo agir (seja pela ação pura e simples, seja pelo discurso) quanto como um modo de construir (KERN, 2004, p.570)”. O autor discutido como Nestor Canclini, com seus estudos latinos, propondo uma hibridação da cultura, um diálogo com a arte e os vários agentes culturais. O hibridismo sofre com a visão do conceito biológico de hibridismo e concepção de cultura pela sociedade ocidental Serge Gruzinski,

[...] várias das teorias contemporâneas do hibridismo, ainda que ainda que muitas vezes seus discursos procurem negar os fatos, acabam por aceitar as ideias de que as culturas, mais do que fechadas, são incompatíveis e quando forçadas a se unir, resultar em compostos instáveis[...] (KERN, 2004, p.67).

É positivo ao dialogar com a formação de culturas, pelos encontros culturais. Ao abordar o sincretismo no Brasil, não discutiremos nos sentidos de conflitos, mas nos dinamismos, misturas, integrações e interação. Ao olhar a formação do sincretismo no Brasil deve ao conceito de aculturação desenvolvido, nos anos 50 uma perspectiva das interpretações como afirma Ferreti (2007). Os determinados estudos de Bastide, Renato Ortiz e Clóvis Moura, que é possível colocar que o sincretismo no Brasil é uma forma de hibridismo cultural. No geral encontram-se muitas fontes teóricas antagônicas e um amontoado de temas que são construídos para o posicionamento teórico do sincretismo. Cardoso (2008) discorre que o historiador Peter Burke com a obra chamada hibridismo cultural, com um foco na

globalização e hibridização, com a mistura cultural dos indivíduos, que podem trazer algumas perspectivas positivas e negativas. As perdas negativas de algumas propriedades locais permaneciam nos centros culturais que condiz a ambiguidade do conjunto de apropriações, conceituados pelos os termos intercâmbios culturais, hibridizações e criolizações, julgamentos da pós-modernidade⁴,

O conceito veiculado atualmente apresenta uma especificidade, trata-se hibridismo com duas fortes facetas, política, outra estética em outras palavras, o hibridismo com o qual do sincretismo, enfim, da hibridação que tanto deslumbram os estudiosos da cultura [...] (CARDOSO, 2008, p.80).

As condições étnicas e naturais e condicionaram as transformações pelos diálogos culturais como Darcy Ribeiro comenta. Quando as culturas são colocadas em contato, na troca pode haver enfrentamento um processo de fusão das características é proponente do hibridismo cultural,

Ocorre um enfrentamento, que se resolve pela convivência, de início tumultuado, mas pacífica, até que inicia um processo de fusão periférica em que apenas certos elementos de uma ou de outra são adotados, gerando um processo contínuo de hibridismo (CARDOSO, 2008, p. 84).

892

Os contatos podem articular com as aculturações e transculturações são subconjuntos dos fenômenos dos hibridismos culturais, presente nas culturas, literaturas, crenças e religiões que são formadas pelos contextos. A comunidade com sua identidade cultural ultrapassam as fronteiras políticas e realidades culturais, um processo de comunicações e manifestações.

A composição da religião popular normalmente é considerada como uma categorização inferior, preenchidas de superstições. Uma questão muito polêmica, o uso deste conceito, não é em prol de uma hegemonia política, mas o processo de produções das religiosidades e as peculiaridades, das sociedades híbridas,

a expressão popular é usada pelo menos em dois sentidos, por um lado se refere às pessoas que não pertencem ao grupo dos especialistas da religião o clero, os sacerdotes e este sentido se relaciona por exemplo com o catolicismo popular em outras formas (FERRETI, 2007, p.1).

Como Ferreti (2007) destaca que Émile Durkheim alega sobre a vida religiosa e o processo de efervescência a concentração da energia humana. Os estudos das festas possuem dificuldades teóricas no Brasil, normalmente colocada como uma ação cívica para identidade

nacional. As referências das festas são suportes políticos e simbólicos, uma relação sofrida e restrita.

Identidade cultural nas teorias pós-modernas

Nos estudos pós-modernos ao olhar historicamente as situações, o qual são construídas as identidades dos indivíduos dito por Bhabha (1998), com os relatos de Frantz Fanon, Walter Benjamin. Com a abordagem das identidades pós-coloniais usarem-se Hall (2003), ele utiliza uma concepção que a pós-modernidade e a modernidade tardia tem descentrado e fragmentos as identidades culturais manifestados em sua obra,

[...] a afirmação de que as identidades modernas estão sendo descentradas, isto é, deslocadas ou fragmentadas. Seu propósito é o de explorar esta afirmação, ver o que ela implica qualifica-la e discutir quais podem ser suas prováveis consequências (Hall, 2003, p.78).

Os conjuntos identidades são desenvolvidas com as ligações étnicas, culturais e sociais, tem com fator predominante a globalização⁵. O qual Hall (2003) se refere como evento em nível global que acarreta novas realidades e novas fronteiras tecnológica e social com uma nova ordenação no espaço. O autor levanta algumas possibilidades para justificação da homogeneização da cultura em dimensão global na pós-modernidade. Algumas resistências particulares a globalização, faz decair as identidades nacionais, tornando possíveis os locais híbridos, com as mudanças nas percepções dos espaços e temporalidades, que são encurtados pela globalização, alterando as reconstruções das representações como,

O que é importante para nosso argumento quanto ao impacto da globalização sobre a identidade é que o tempo e o espaço são também as coordenadas básicas de todos os sistemas de representação. Todo meio de representação escrita, pintura, desenho, fotografia, simbolização [...] (HALL, 2003, p. 70).

Existem diferentes ordens temporais e espaciais fragmentadas, que possuem interiorizações que modelam e remodelam os indivíduos, que representam as concepções e percepções da realidade. Porque o lugar está estritamente ligado à prática social do sujeito uma diferenciação dos lugares, os lugares são fixos e espaços que são construções temporais. O efeito é a fragmentação à multiplicidade das identidades culturais, que estilhaçam a cultura, por meio do consumo fluido entre as nações, por intermédio das mercadorias e pessoas como o,

Quanto mais a vida social e torna mediada pelo mercado global de estilos lugares e imagens pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais a identidades se tornam desvinculadas desalojadas de tempos lugares, historias e tradições especificam e (Hall, 2003, p.75).

A discussão abre uma oportunidade para discutir as identidades e locais peculiares. A história pode compreender a formação e os processos de ação humana no tempo em espaços híbridos, trabalhando com a facticidade do presente. É como comenta Giddens (2002) a existência de uma dialética contínua, acirrada pelos entraves entre, auto identidade e a globalização nos espaços locais e globais. Um processo de transformação social pela psique reflexiva. Há a influência dos locais e globais, um jogo de tempo e espaço da alta modernidade pelas suas relações, pelas conexões com o social, impactadas,

Em outras palavras, mudanças em aspectos íntimos da vida pessoal estão diretamente ligadas ao estabelecimento de conexões sociais de grande amplitude não quero negar a existência de muitos tipos de conexões intermediarias – por exemplo, entre localidades e organizações estatais (GIDDENS, 2002, p.36).

Recorre-se o dinamismo que trabalha Giddens (2002) as alterações em novos ambientes globalizados, tudo coordenados psiquicamente e direcionado pelo social. O qual o sujeito é o agente com sua atividade social, a ansiedade do homem se torna o fruto desta alta modernidade. Neste contexto surgiu psicologia reorientando o eu com suas metodologias, posicionado a identidade. O momento adequado para o pesquisador das religiosidades, compreender a construções do eu e sociedade para se representar na sociedade, como tema história e pós-modernidade um diálogo interdisciplinar.

Micro-história, seus usos na pesquisa sócio-histórica

A micro-história se tornou um instrumento metodológico para entender o interior dos grupos, mesmo sendo questionado por alguns teóricos. Utilizada por alguns autores, que delimitam e a Micro-história, como uma metodologia de análise, como Carlos Poni, Geovanni Levi, Jacques Revel entre outros. Um procedimento, que recebe forte influência da história social e antropologia cultural, uma ferramenta para entender a localidade. A análise sócio-histórica integra um processo com um foco nas identidades sociais e culturais, como elas agregam e desagregam das reconstruções das realidades comportamentais dos indivíduos,

Mas os micro-historiadores não contenta, em registrar essa imposição factual. Transformam-na em primeiro epistemológico, já que é partir dos comportamentos dos indivíduos, que eles tentam reconstruir as modalidades de agregação ou desagregação social (REVEL, 1998, p. 25).

Os pontos de compreensão transformam a História com o fato, com as incertezas e mutações possíveis, nas construções dos discursos plurais. As construções sociais peculiares, para as reconstituições dos espaços pesquisados, compreender as representações múltiplas, “o que é proposto, ao contrário constituir a pluralidade dos contextos que são necessários à compreensão dos comportamentos observados (REVEL, 1998, p.27)”. As singularidades e lógicas, nos processos dependem como se aborda o problema. A apropriação dos diferentes modos, é a questão ser pensada,

Colocar o problema nesses termos significa recusar pensa-lo em termos simples de força /fraqueza, autoridade/resistência, centro periferia/periferia, deslocar a análise para os fenômenos de circulação de negociação, de apropriação em todos os níveis, é importante aqui ser bastante claro (REVEL, 1998, p.29 e 30).

Ao pensar as formas de poderes as formações, deformações os contextos das lógicas sociais. Os estudos das localidades, com os métodos demográficos, que deslumbra os dados familiares, religiosos e regionais, “ mas a mesma preocupação com a experiência das classes subalternas e dos sujeitos sociais que eram até então periféricas, nas análises históricas, volta em outros temas e problemas (LIMA, 2006, p.106)”. A sociedade torna-se um espaço segregado, com experiências plurais, com novos problemas a serem abordados. Existe a necessidade histórica de ser compreendida, como a modernização, migração e urbanização, as práticas religiosas, diversificam as identidades reproduzidas nos contextos antagônicos da sociedade pós-moderna.

Catolicismo no Brasil, diversidade e religiosidades

O catolicismo possui diferentes recepções desde o período colonial suas relações particulares, “ [...] com muita frequência e dividido tanto por cientistas sociais, quando por agentes eclesiásticos, em um catolicismo oficial em um catolicismo popular [...] (BRANDÃO, 1988, p. 28- 29)”. O catolicismo desenvolvem identidades, que se classificam e estabelecem no campo religioso, as ligações estabelecem confluência na vida cotidiana nas expressões dos indivíduos em situações sincréticas e conflitantes.

[...] significa, antes que o catolicismo e socialmente a possibilidade de todas as categorias de sujeito sociais possuem uma mesma religião e diferenciarem no seu interior das modalidades próprias de suas religiosidades [...] (BRANDÃO, 1988, p.47). Fica difícil argumentar e defender um catolicismo homogêneo em um país, com uma extensa territorialidade e com um processo de urbanização em diferentes épocas e formas (QUEIROZ, 1998).

Deve-se pensar sua formação para compreender suas trocas culturais entre as várias manifestações. A formação dogmática do catolicismo oficial, com o catolicismo do povo e sua diversidade. Observa-se os vínculos pelas devoções aos santos, os cultos aos santos permeiam a história do catolicismo a mediação entre o povo e o clero. “Verificamos que o culto dos santos quer na cidade, quer no campo é compostas de praticas domésticas ou realizadas no interior de pequenos grupos [...] (QUEIROZ, 1998, p. 04)”. Os contextos das festas dificultavam à formação da identidade nacional país, a diversidade das festas eram suas representações regionais em contato com o catolicismo e as formas sincréticas, na formação do catolicismo do povo.

Festas, tradições e manifestações religiosas

As festas pertencem a um conjunto ações tradicionais que permeiam a cultura popular brasileira, com suas manifestações em rito, a partir destes pressupostos os estudos das festas em, fornecem um aglomerado de memórias culturais, com seus antagonismos propriamente das suas expressões com uma abordagem da realidade ao cultuar o relembrar o mito fundante. Uma prática ao longo da história que seus costumes e tradições, observem, “Os costumes tradicionais preservados e transmitidos oralmente o de uma geração, os códigos sociais de orientações da conduta, as celebrações cerimoniais populares (BRANDÃO,1982, p.82)”.

As tradições e costumes nas festas favorecem constantes movimentações dos desenvolvimentos das representações, proporcionando variações, sendo perceptíveis os novos gestos que aculturam os ritos. Partindo deste princípio as observações providência um material, para ser estudado, no ato escrever e fazer Ciência,

Dimensões, mas atuais, mais associadas à vida do povo, as suas capacidade de criar e recriar, tudo e que existindo como peculiar de sentir e pensar o mundo existe também como costumes regras sociais. Mais ainda, como expressões do material do saber, do agir, do fazer popular (BRANDÃO, 1987, p. 30).

Os esboços dos ritos e cerimônias que permitem, algumas das investigações, por meio da leitura das manifestações e significações das festas. Algumas destas festas são Nossa Senhora da Aparecida, Abadia, das Dores, Santa Luzia, Helena, Santo Antonio, Sebastião, João, Santos reis, Sagrado Coração de Jesus, entre outras. Estas festas apresentam a formações culturais da região e suas transformações na modernização. A base da estrutura é a fundamentação teológica da igreja apostólica romana, mas as ações regionais nos cultos aos mitos colaboram nas construções das imagens os objetos sagrados, que integram os rituais, como presépios, santuários entre outros, os componentes das festas são responsáveis na manutenção das festas, diversificando diferentemente expressão da memória dos ausentes em culto ao sagrado (PESSOA, 2009). Nas vivências das ressignificações das expressões religiosas, os mitos são lembrados na memória do participante (TEIXEIRA, 2009).

A importância de pesquisar as práticas religiosas culturais regionais são suas distinções e particularidades das identidades dos indivíduos. Uma abordagem da realidade com o mítico, por intermédio da sacralização da lembrança para legitimar o ato do presente “O recomeçar de um novo tempo recordar o início da criação do mundo, e os mitos fazem o homem lembrar como aconteceu. Início do mundo, o mito representa a realidade e neste ínterim, a ser torna sagrada (TEIXEIRA, 2009, p.24)”. As variações interpretativas das lembranças mostram as densidades das representações locais, reproduzidas por contos, narrações e preces, ações características regionais, já apresentadas e suas demonstrações.

A partir dos estados das origens dos imaginários, favorecem as análises das várias manifestações. A reconstrução da realidade é pela apreensão da crença na prática do próprio componente do rito. (CHARTIER, 1991). Por meio da produção e constante criação e significação religiosa em relação ao indivíduo, até com sua forma de submissão e transmissão da tradição na linhagem familiar. Que pode ser rompida, sendo necessário se adequar nova liderança no seguimento da tradição, como a alteração da liderança devido da herança na prática religiosa facilitará o pluralismo da representação,

As representações e as ações; supõe eficácia própria as idéias e aos discursos apropriarem separados das formas que os comum com os destacados das práticas que ao se dele, os investem de significações plurais e concorrentes (CHARTIER, 1991, p.17).

As várias manifestações simbólicas por meio dos signos das linguagens possibilitam as construções dos sistemas. As relações no interior do evento são importantes para nortear a sua apreensão da realidade, elaboram identidade. Que demarcam as suas identificações como

devotos nas reconstruções do passado em tempo presente, possibilita encarregar cada indivíduo as identidades construídas pelos contextos sentido sócio-religiosos. “Essas identidades adquirem sentido por meio da linguagem e dos sistemas simbólicos pelos quais elas são representadas (SILVA, 2000, p. 8)”.

Os acontecimentos históricos ao longo dos cultos mostram que as identidades constituem de formas relacionais, pois são demarcadas pelas diferenças por mais similares que possam ser ressignificando os próprios indivíduos. (SILVA, 2000). Sempre rememorando em culto pelas representações, com as bases históricas que fundamentam suas crença e suas significações, podendo-se ser vista como comunidades religiosas ou não, com um grupo de pessoas que estabelecem memória com todos os sentidos de legitimidade e fidelidade ao culto. “Um das formas pelas quais as identidades estabelecem suas reivindicações e por meio do apelo aos antecedentes históricos (SILVA, 2000, p. 11)”.

Os indivíduos componentes das festas se unem com objetivos mútuos independentes das suas classes econômicas e culturais. Partindo deste pressuposto compreendem-se as possíveis identidades, como formas de representações nos cultos. Uma sociedade com práticas híbridas, estudada pelas teorias culturais pós-modernas, a partir dos anos 70.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto discorreu um debate teórico metodológico sobre teorias culturais, abordando as manifestações religiosas do povo, na sociedade capitalista pós-moderna e como as teorias culturais, podem compreendê-las. Há vários impactos na cultura do povo, fatores comuns para as regiões brasileiras. As teorias multiculturais, sincréticas, o hibridismo são marcadas pela diversidade das práticas populares de devoção no Brasil.

Como os contatos, choques e trocas culturais, compõem a memória, identidades e representações culturais, nos condicionamentos capitalistas, que são impactados por novas vivências do cotidiano nas ressignificações religiosas. Ressaltou-se o caráter híbrido da cultura, as religiosidades do povo, que constituem o processo histórico, sociocultural regional brasileiro, vista pela abordagem teórica metodológica, das Ciências sociais, Religião e História. É possível compreender as transformações, as circularizações das culturas híbridas regionais. Permite visualizar e descrever como os indivíduos empenham-se rememorar as tradições, pelas fusões e resistências das trocas socioculturais, na dinâmica do processo histórico, social e cultural. Tais características marcam o catolicismo no Brasil, as teorias culturais pós-modernas, são um recurso teórico metodológico para análise, compreensão e estudo da cultura da sociedade capitalista em processo de globalização. Um campo estudo aprimorado desde os

anos de 1970, temáticas em pleno movimento e desenvolvimento, com diversas cooperações científicas, um diálogo interdisciplinar. Uma necessidade dinâmica e fluída, na sociedade marcada pela diversidade sociocultural, por um processo de colonização e modernização do Brasil, com marcantes antagonismos e regionalidades, fruto desse processo conflitante e peculiar.

REFERÊNCIAS:

AMADO e FERREIRA, Janaina e Marieta de Moraes. *Usos & Abusos da História oral*. Rio de Janeiro: FGV, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é Folclore*. São Paulo – SP: Brasiliense, 1982.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os Deuses do Povo, um estudo sobre religião popular*. São Paulo – SP: Brasiliense, 1986.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Ser católico: dimensões brasileiras- um estudo sobre a atribuição de identidade através da religião. In: Brasil e EUA: *religião e identidade nacional*. Rio de Janeiro, graal, 1988.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *De Tão Longe em Venho Vindo, Símbolos, Gestos e Rituais do Catolicismo Popular em Goiás*. Goiânia- GO: UFG, 2004.

BHABHA, homi. *O Local de cultura*. Belo horizonte, UFMG. 1998.

CHATIER, Roger. *História Cultural: Entre Práticas e Representações*. Rio de Janeiro-RJ: Difel, 2002.

GIDDENS, Anthony. *Modernidade e identidade*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2002.

HALBWACHS, Maurice. *Memória Coletiva*. São Paulo- SP, Centauro, 2006.

HAAL, Stuart. *Identidade cultural da pós-modernidade*. Rio de Janeiro, DPEA, 2003.

HALL, Stuart. *Da diáspora: Identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

PESSOA e FELIX, Jadir de Moraes e Madeleine. *As Viagens dos Reis Magos*. Goiânia - GO, UCG, 2007.

PESSOA, Jadir de Moraes. *Saberes em festa. Gosto de Ensinar e Aprender na cultura Popular*. Goiânia – GO. UCG- KELPS, 2009.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. Identidade nacional, religião, expressões culturais: a criação religiosa no Brasil. In: *Brasil e EUA: religião e identidade nacional*. Rio de Janeiro, graal, 1988.

REVEL, Jacques. *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

SENNET, Richard. *O Declínio do Homem Público: As Tirantias da Intimidade*. São Paulo: Companhia de Letras, 1988.

_____. *Carne e pedra: O Corpo e a Cidade na Civilização Ocidental*. Rio Janeiro: Record, 2003.
SIVA, Tomas Tadeu da. *Identidade e Diferença: A perspectivas dos estudos culturais*. Petrópolis- RJ: Vozes, 2000.

TEIXEIRA, Andréia Luisa. *A Densidade do próprio nas folias de reis*. Goiânia – GO: UCG-KELPS, 2009.

LÉGER, Hervier Daniele. *O peregrino e o convertido: a religião em movimento*. Petrópolis: Vozes, 2008, p.31-56.

CARMURÇA, Marcelo Ayres. A sociologia da religião de Danièle Hervieu-Lèger: entre a memória e a emoção. In: FAUSTINO, Teixeira. *Sociologia da religião: enfoques teóricos* (org). Petrópolis: Vozes, 2003, p.249-270.

Artigos:

CARDOSO, João Batista. *Hibridismo cultural na América latina*. Araraquara, Revista de literatura itinerários, N. 27, P. 79. 90, 06.2008. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/1127>

CHARTIER, Roger. *A História hoje: dúvidas, desafios, propostas*. IN: *Estudos históricos*. Vol.7, n. 13. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1994. Disponível em: http://www.marilia.unesp.roger_chartier.pdf acessado em: 25/06/2011.

CHARTIER, Roger. *O Mundo de Representação*. CHARTIER, Roger. O mundo como representação. *Estud. av.* [online]. 1991, vol.5, n.11, pp. 173-191. ISSN 0103-4014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?/> acessado em: 22/06/2011.

FERRETTI, Sergio F. *Dimensões da cultura: popular, erudita*. Apresentado na Mesa Redonda Políticas Públicas de Cultura e o Papel do Estado, no II Foro de Ciências Sociais e Humanas. São Luís: UFMA, 14/06/2007. Publicado em Ciências Humanas em Revista. São Luís: CCH/UFMA, V. 5, N 2, 2007, P39-54. Disponível em: <http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Dimensoes%20da%20Cultura.pdf> acessado em: 23/06/2011.

FERRETTI, Sergio F. *Multiculturalismo e sincretismo*. Conferência apresentada no I Congresso Internacional em Ciências da Religião, do PPGCR da Universidade Católica de Goiás, Goiânia 03 a 05/09/2007. Publicado In: MOREIRA, A S e OLIVEIRA, I D. O futuro das religião na sociedade global.Uma perspectiva multicultural. São Paulo: Paulinas/UCG, 2008, p 37-50. Disponível em: <http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/handle/1/183> acessado em: 26/06/2011.

FERRETTI, Sérgio F. *Sincretismo e religião na festa do Divino*. São Luiz do maranhão, Revista ANTHROPOLOGICAS, ano 11, volume 18(2): 105-122 (2007). Disponível em: <http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/handle/1/191> acessado em: 27/06/2011.

KERN, Daniele. *O conceito de hibridismo ontem e hoje: ruptura e contato*. Revista metis: História e cultura. V.3. n. 6 p. 53-70 06.2004. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewArticle/1158> acessado em: 28/06/2011.

LIMA, Henrique Espada (Trad.) GINZBURG, Carlo. *Latitudes, escravos e a Bíblia: um experimento em micro-história*. Uberlândia, Revista Artcultura, v.9, n.15, p.85-98, jul-dez,2007.

NOTAS DE RODAPÉ:

¹ Baseia-se as argumentações de estudo do catolicismo no Brasil, nas perceptivas do autor. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os Deuses do Povo, um estudo sobre religião popular. São Paulo – SP: Brasiliense, 1986.

² Autor utilizado para compreensão das práticas e gestos do catolicismo do popular. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. De Tão Longe eu Venho Vindo, Símbolos, Gestos e Rituais do Catolicismo Popular em Goiás. Goiânia- GO: UFG, 2004.

³ Autor de referência para suporte teórico metodológico da temática. FERRETTI, Sergio F. Multiculturalismo e sincretismo. Conferência apresentada no I Congresso Internacional em Ciências da Religião, do PPGCR da Universidade Católica de Goiás, Goiânia 03 a 05/09/2007. Publicado In: MOREIRA, A S e OLIVEIRA, I D. O futuro da religião na sociedade global. Uma perspectiva multicultural. São Paulo: Paulinas/UCG, 2008, p 37-50. Disponível em: <http://www.repositorio.ufma.br:8080/jspui/handle/1/183> acessado em: 26/06/2011.

⁴ Autor de referência para revisão histórico literária do tema. CARDOSO, João Batista. Hibridismo cultural na América latina. Araraquara, Revista de literatura e itinerários, N. 27, P. 79. 90.

⁵ Autor referencial, para fundamentação do conceito de identidade e pós-modernidade. HAAL, Stuart. Identidade cultural da pós-modernidade. Rio de janeiro, DPEA, 2003.